

É tão ampla a auctorisação que deram ao illustre Ministro como será grande a responsabilidade ou o merito que lhe caberá pelo que fizer.

Não se fazem e nem se devem fazer reformas todos os dias. O que ficar assentado deve ter o cunho do mais perfeito e do mais duradouro.

Em materia de ensino profissional esta redacção já emittio mais de uma vez o seu juizo. Para produzi-lo e sustentá-lo procurou expor com os dados que possui e com a experiencia do que viu e observou as praticas mais notaveis dos paizes adiantados.

ENSINO MEDICO NA AUSTRIA

Pelo Dr. VICTORINO PEREIRA

As universidades do imperio Austro-Hungaro que possuem Faculdades medicas e podem conferir grãos em medicina são: Agram (Croacia), Gratz (Styria), Iunsbruch (Tyrol), Cracow, Lemberg (Galicia), Pesth (Hungria), Praga (Bohemia) e Vienna.

Todas as Universidades estão sob a dependencia e fiscalisação do Governo e os grãos de doutor em medicina obtidos em qualquer dellas dão direito a pratica da medicina em todo o Imperio.

O curso de estudos exigidos dos candidatos ao grão de doutor em medicina nas Universidades austriacas abrange o periodo de cinco annos ou cinco semestres de inverno e cinco de verão.

O Governo recommenda que as materias sejam dispostas pelo

modo seguinte : o primeiro, terceiro, quinto, septimo, e nono como semestres de inverno, os outros de verão (1).

1.º SEMESTRE — Anatomia systematica ou descriptiva; Physica experimental; Chimica inorganica; Botanica geral; Dissecções.

2.º SEMESTRE — Anatomia (segunda parte); Physica experimental (segunda parte); Chimica organica; Botanica especial; Mineralogia; Exercicios praticos de introdução á analyse chimica; Exercicios praticos de introdução ao uso do microscopio.

3.º SEMESTRE — Physiologia; Histologia; Chimica medica; Zoologia; Dissecções.

4.º SEMESTRE — Physiologia (segunda parte); Embryologia; Exercicios praticos de Physiologia, de Histologia e de Chimica medica.

5.º SEMESTRE — Pathologia e Therapeutica geral; Pharmacologia; Anatomia e Histologia pathologica; Autopsias; Exercicios praticos de introdução ao exame physico dos doentes (clinica propedeutica).

6.º SEMESTRE — Anatomia e Histologia pathologica (segunda parte); Pathologia, Therapeutica especial, e Clinica das molestias chirurgicas; Autopsias; Exercicios de Histologia pathologica.

7.º SEMESTRE — Pathologia, Therapeutica especial e Clinica das molestias internas; Pathologia, Therapeutica especial e Clinica das molestias chirurgicas; Molestias dos olhos; Exercicios de Anatomia chirurgica (Operações).

(1) Os semestres impares tem trabalhos praticos de anatomia, dissecção e operações em cadaver; é esta a razão pela qual o Governo recommenda que sejam de inverno, não só porque a conservação dos cadaveres nada custa e é muito mais duradoura, como porque esta sorte de exercicios e trabalhos é então muito mais supportavel pelos estudantes.

8.º SEMESTRE — Molestias internas; Cirurgia ou molestias dos olhos; Operações cirurgicas (Anatomia cirurgica).

9.º SEMESTRE — Molestias internas; Cirurgia; Theoria e pratica de obstetricia e gynecologia; Medicina forense; (Exercicios de operações de obstetricia); Exercicios medico-legaes.

10.º SEMESTRE — Clinica de molestias de crianças; Clinica de molestias de pelle; Clinica de syphilis; (Obstetricia e Gynecologia); Exercicios de operações de obstetricia; (Exercicios medico-legaes).

Das materias incluidas entre parenthesis apenas se requer um curso que pode ser feito no semestre de inverno ou de verão conforme aprouver ao estudante.

Os candidatos ao grão de doutor em medicina devem passar por tres exames (*rigorosen*).

Antes de ser admittido ao primeiro exame, o candidato deve apresentar a certidão de idade ou de baptismo; documentos que provem ter o portador recebido a educação preliminar sufficiente em qualquer das instituições de ensino secundario do imperio, ou quando não pertença a nenhuma d'estas, o certificado de matricula como estudante *ordinario* de uma Faculdade de Medicina; documento que prove ter seguido as lições de uma escola medica durante quatro sessões ou semestres; de ter feito em uma das Universidades do Imperio os exames de botanica, zoologia e mineralogia.

Antes de ser admittido ao segundo exame, o candidato deve provar que se entregou durante cinco annos ao estudo profissional, que estudou clinica medica e clinica cirurgica, cada uma durante quatro sessões ou semestres; clinica ophtalmologica, e clinica de partos e molestias de mulheres pelo menos durante uma sessão ou semestre; e que já fez o primeiro exame.

O primeiro exame comprehende physica, chimica, anatomia e physiologia. Ha exame pratico de anatomia e physiologia, e theorico das quatro materias.

O segundo exame abrange a pathologia e a therapeutica geral, anatomia e histologia pathologica, pharmacologia (pharmacodynamica, toxicologia e arte de formular) e pathologia, therapeutica e clinica das molestias internas. O candidato é examinado praticamente em anatomia pathologica (com preparações e no cadaver) e em clinica junto ao leito do doente; e theoricamente em todas as materias.

O terceiro exame comprehende a cirurgia, cirurgia ophtalmica, obstetricia e molestias de mulheres, e medicina forense. Os exames de cirurgia, cirurgia ophtalmica e obstetricia são tambem praticos; e theoricos em todas as materias.

Todos estes exames devem ter logar na mesma Universidade. Só em circumstancias muito excepcionaes é permittido ao candidato fazer o segundo e o terceiro exame em outra Universidade que não seja aquella onde elle fez o primeiro.

Os exames são publicos, feitos por um Presidente, que é ordinariamente o decano, os examinadores regulares, isto é, os professores das materias, examinadores extraordinarios quando o numero de examinandos exigir, e o commissario do Governo; no segundo e terceiro exame ha um co-examinador indicado pelo Governo. Cada membro da commissão ou jury examina durante um quarto de hora, e concluidas as arguições, acto continuo é feito o julgamento e declarado de viva voz pelo Presidente do acto o resultado.

O candidato não é admittido ao exame theorico sem ter satisfeito aos examinadores no pratico.

Si não satisfizer ao exame pratico, só ao cabo de seis mezes

pode de novo apresentar-se; se de novo for recusado, isto é, em linguagem nossa, for reprovado, precisa de outros seis mezes para ser readmittido.

O candidato que, no exame theorico, claudicar em uma das materias, não satisfazendo ao respectivo examinador, pode no fim de dois mezes de novo apresentar-se; se ainda uma vez não satisfizer, só depois de quatro mezes entrará de novo. Se em vez de uma foram duas as materias que no exame theorico não forem satisfeitas, então o candidato só com intervallos de seis mezes será readmittido.

A taxa do primeiro exame é de 55 florins; a do segundo é de 60 florins, e a do terceiro de 65 florins. Os emolumentos do titulo de Doutor são de 60 florins. Total 240 florins ou cerca de 240\$000 réis de nossa moeda.

Em Vienna o corpo docente é constituido por professores ordinarios, extraordinarios, particulares (privat-docenten), prosectores e assistentes. Destes constituem os Professores do *Collegium* os seguintes:

Professores ordinarios — Chimica, E. Ludwig; Anatomia, K. Langer; Histologia, C. Wedl; Physiologia, E. von Brucke; Pathologia e Therapeutica geral e experimental, S. Stricker; Anatomia (1) e histologia pathologica, Kundrat; Pharmacologia e pharmacognosia, A. E. Vogl; Pathologia, therapeutica e

(1) Esta cadeira pertenceu a um dos creadores da anatomia pathologica moderna, Rokitaniski. Succedeu-lhe Heschl fallecido o anno passado. Durante cerca de tres mezes esteve vaga e o governo austriaco viu-se em serios embarracos para escolher o actual professor, que então o era em Graz.

O motivo do embaraço foi que duas conhecidissimas notabilidades Klebs (de Praga) e Conheim (de Leipzig) eram candidatos ao logar vago e não foram contemplados na proposta do *Collegium* ou congregação.

clinica de molestias internas, Bamberger e Nothnagel (1); Pathologia, therapeutica e clinica das molestias chirurgicas, Billroth e Albert (2); Obstetricia e Gynecologia, K. Braun e J. Spoeth; a mesma materia para parteiras, Gustav. Braun; Ophtalmologia theorica e pratica, Arlt e Stellwag von Carion; Clinica dermatologica, Kaposi; Syphilologia, I. Neumann (3); Psychiatria e molestias nervosas, T. Meynert; Medicina forense, E. Hoffmann.

Professores extraordinarios — Ophtalmologia, E. Jaeger; Balncologia, J. Seegen; Instrumentos e aparelhos chirurgicos, C. Kessner; Syphilologia, H. Zeissl; Molestias contagiosas, M. F. Roll; Psychiatria e psycho-pathologia forense, L. Schlager; Zoonoses e policia veterinaria, F. Muller; Pathologia, therapeutica e clinica das vias urinarias, L. Dittel; Pathologia, therapeutica e clinica de molestias de creanças, H. Widerhofer.

Docentes representantes (4) — K. Bettelheim, Auscultação, percussão e molestias internas. J. Schnitzter, Laryngoscopia e Rhinoscopia.

Professores extraordinarios que não fazem parte do Collegium—M. Leidésdorf, Clinica psychiastica e psychopa-

(1) Nothnagel era de Iena e succedeu este anno a Duchek.

(2) Albert era de Iunsbruck e succedeu em fins mais ou menos do anno passado a Dummreicher.

(3) Esta cadeira era preenchida em 1880, quando lá estive, pelo grande Sigmund, o mais notavel syphilologo allemão; que apezar de todo o vigor da idade e de uma das palavras mais eloquentes e sympathicas do professorado viennense foi constringido a deixar o logar que occupava por ter tocado o termo previsto pelas leis e rigorosamente imposto como limite ao exercicio do magisterio official.

(4) Estes docentes constituem uma delegação dos que são estranhos ao Collegium.

thologia forense; M. Schwanda, Physica medica; M. Benedikt, Molestias nervosas e electrotherapia; S. Stern, Meios physicos de diagnostico; A. Politzer, Otologia e otoscopia; J. Weinlechner, Cirurgia operatoria e exercicios em cadaver; G. Lobel, Clinica medica; S. L. Schenk, Embryologia; A. Drasche, Epidemiologia; A. V. Mosetig Moorhof, Cirurgia; J. Nowak, Hygiene; H. Stærk, Laryngoscopia e Rhinoscopia; L. Schroetter, Laryngoscopia e Rhinoscopia; F. Salzer, Operações; H. Auspitz, dermatologia e syphilis; Exner, physiologia; M. Rosenthal, molestias do systema nervoso; H. Mayrhofer, Obstetricia e gynecologia; G. Wertheim, Molestias de pelle e syphilis; S. V. Basch, Pathologia experimental; Th. Puschmann, Historia da medicina; R. Chrobak, Gynecologia; K. von Rokitsansky, Gynecologia; L. Bland, Gynecologia e obstetricia; E. von Stoffella, Pathologia e therapeutica especial.

Tem o titulo de professor os seguintes *privat-docenten*: A. Reßer, syphilis e molestias de pelle; L. Mauthner, cirurgia ophtalmica; C. Boehm, cirurgia; L. M. Pollitzer, molestias de crianças; W. Winternitz, medicina.

Alem destes professores ha cerca de oitenta a noventa *privat-docenten*, prosectores e assistentes, entre os quaes contam-se nomes vantajosamente conhecidos no mundo scientifico. Entre os brasileiros que tem ido a Vienna as secundas lições de Chiari, Zuckerkandl, Nicoladoni, Mikulicz, Welponer, Pawlick, Fuchs, nunca serão esquecidas.

Na Faculdade de phylosophia ha diversas cadeiras e cursos subsidiarios do tirocinio medico: dez professores ordinarios e cinco extraordinarios ensinam physica, chimica, botanica, zoologia e anatomia comparada.

A duração dos cursos é variavel.

As grandes clinicas de medicina, de cirurgia, etc., fazem-se durante duas sessões, do meiado de Outubro ao meiado de Março (semestre de inverno), e do meiado de Abril ao fim de

Julho (semestre de verão). Estão sob a immediata direcção dos professores da Faculdade medica e constituem parte essencial do curriculum de estudos dos alumnos *ordinarios*. No intervallo que vae do fim de Julho ao meiado de Outubro os professores costumam retirar-se da cidade e as clinicas ficam a cargo dos assistentes que aproveitam-n'a para cursos particulares mais frequentados por estrangeiros.

Os cursos especiaes são muito numerosos durante as sessões academicas regulares; e ainda durante os mezes de Agosto e Setembro se fazem, mas em muito menor numero. Duram ordinariamente de quatro a oito semanas: a media, isto é, seis semanas, é a mais commum. Estes cursos são feitos na maior parte pelos *privat-docenten* e pelos assistentes, aproveitando o material das enfermarias, do ambulatorio ou da policlinica. O ensino é todo demonstrativo e pratico. O estudante repete todas as operações, exames, manipulações, uso de instrumentos eapparelhos, que foram feitos á sua vista nos cursos especiaes. Em um curso de operações obstetricias ou gynecologicas o estudante repete e vê repetir por todos os companheiros de curso cada uma das operações explicadas ou feitas á sua vista em cadaveres, que alem de abundantes, são no inverno de duradoura conservação. O mesmo acontece em todos os cursos de operações em geral ou de anatomia cirurgica. Não é raro fazer o estudante o exercicio pratico da operação, e em seguida reproduzir os conhecimentos que tenha da anatomia da região, não só respondendo ás perguntas que lhe fazem quanto as partes visiveis na secção ou córte, como dissecando minuciosamente toda a visinhança do ponto operado.

Para as operações de obstetricia ha quasi sempre uma grande abundancia de cadaveres de fetos conservados dentro d'agua (no inverno já se vê) e para o curso inteiro bastam tres ou quatro cadaveres de mulheres, cada um dos quaes

pode durar cerca de quinze dias, preparado como deve ser, isto é, sem visceras abdominaes, limpas as paredes do ventre, onde colloca-se o feto cobrindo-o completamente, para o estudante proceder ao diagnostico da apresentação e posição atravez da abertura perineo-pubiana (canal artificial) e fazer a operação obstetricia que o caso figurado reclama.

No estudo da obstetricia não são estes talvez os recursos mais fecundos que se encontram em Vienna. Entretanto bem se comprehende que á força de ver repetidas as mesmas operações, vinte, trinta vezes, quantos são os inscriptos em um curso, e por seu turno fazel-a e se quizer mais de uma vez, é impossivel, que o processo operatorio não fique para sempre gravado na memoria, e nas mãos, se assim posso dizer, do estudante.

Os cursos de obstetricia que aproveitam o material vivo, as enfermarias e o ambulatorio, são de extraordinario proveito, e em parte nenhuma de mais abundantes recursos.

Dous ou tres estudantes que acompanham um dos clinicos da maternidade associam-se e tomam um curso de toque. O assistente que é quem faz o curso proporciona-lhes occasião de examinar dezenas de mulheres por dia, em todos os periodos de gravidez e em todas as phases do trabalho do parto. Com o duplo titulo de apresentação, inscripte no curso clinico do professor, e nos cursos do assistente, o estrangeiro (que quasi sempre o é o que faz isto), tem entrada a todas as horas na maternidade, e em muitos casos pode applicar o forceps e fazer a versão, sob a direcção do assistente.

No estudo clinico, em geral, nota-se o seguinte: o doente é um automato; quasi que não tem vontade propria, submete-se a tudo, e á vista do professor ou do assistente nunca se revolta contra qualquer coisa que os estudantes queiram n'elle fazer, para o exame, diagnostico ou tratamento, por mais fatigada que esteja sua paciencia, ou por mais incommodo que seja o trabalho

a que elle é submettido. Até na ausencia do professor ou assistente, é rarissimo que os doentes mostrem-se, como entre nós, avessos á observação e estudos dos moços. É questão não só dos habitos da população que precisa da protecção hospitalar ou do tratamento nas polyclinicas e que não se julga com direito de discutir ou duvidar da utilidade ou necessidade do que lhe mandam ou do que lhe querem fazer, como ainda das medidas severissimas postas em pratica, das quaes não pode haver mais severa do que a expulsão do hospital ou a cessação do tratamento na polyclinica, se o doente recusa-se a annuir sem motivo razoavel aos exercicios dos alumnos por mais numerosos e repetidos que sejam.

Nas enfermarias ou no ambulatorio de clinica de molestias cutaneas ou syphiliticas, por exemplo, o doente de qualquer condição, sexo ou idade ha de ser examinado inteiramente nú, e ás vezes o clinico não lhe faz uma pergunta. O estudante educa-se assim a fazer exames completos e habitua-se a só ficar satisfeito quando elles preenchem estes requisitos. Os elementos physicos e anatomicos do diagnostico são para o estudante allemão todo seu empenho de investigação.

Em laryngologia e laryngoscopia os materiaes mais abundantes de ensino estão no ambulatorio. Uma, duas horas antes da prelecção e demonstrações do professor, os alumnos e medicos inscriptos, com os seus laryngoscopios e em logares appropriados, munidos do numero sufficiente de lampadas, entram a examinar sob a direcção do respectivo assistente todos os doentes que comparecem á consulta, e depois de feito o diagnostico exercitam-se na applicação topica que o caso requer. Quando o estudante ainda começa, recordam-se todos os rapazes que lá estiveram, uma velha servente, e que foi doente da casa, presta-se aos ensaios e tentativas de exame laryngoscopico: offerece uma guella muito larga, atravez da qual se vê com facilidade até a bifurcação bronchica

e não só vae guiando o exame, dizendo ao observador as particularidades anatomicas da região e do órgão, como nas manipulações therapeuticas informa quando a sonda transpoz a glotte, ou se o pincel ou o assucar dos tubos de insufflação tocou as cordas vocaes. Em compensação a estes serviços prestados o estudante ou o medico compra-lhe uns mappas de parede com a anatomia do larynge e das fossas nasaes.

O professor Schroetter, encarregado da clinica de molestias do peito e de garganta, faz os cursos de laryngoscopia e laryngologia em seis semanas, mostrando casos raros e interessantissimos da sua clinica particular, e fazendo nas ultimas prelecções a apreciação e critica dos diversos aparelhos e instrumentos empregados no tratamento das molestias de garganta.

É interessante ouvi-lo discutir a preferencia deste ou d'aquelle instrumento até pelo numero de kreuzers que custa mais um do que outro. Traço caracteristico do senso pratico e do utilitarismo que rege a vida e a sciencia allemã.

Este professor faz um curso, quando ha numero sufficiente de inscriptos, de um proveito extraordinario. É um curso de auscultação e percussão em que elle apresenta todos os especimens conhecidos e descriptos de sons, ruidos e sopros. Diferenças que passariam desapercibidas a outros ouvidos, e em outras mãos, tornam-se claras, evidentes, de uma convicção imponente quando o professor Schroetter percute ou ensina a escutar.

O que é, além disso, admiravel, é ver como se dispõe de uma clinica tão numerosa e que offerece tanta raridade, que a muitos clinicos, uma vida inteira nunca proporciona.

Em ophtalmologia ha diversos cursos e serviços clinicos; entretanto de todos é sem contestação o do professor Arlt, o mais importante.

Este professor talvez o mais notavel ophtalmologista do mundo é de um interesse e de uma bondade extraordinaria para com seus discipulos. Conhece-os a todos no fim de pouco tempo e nos exercicios de ophtalmoscopia ou nos trabalhos de microscopia pathologica do orgão visual, elle está sempre á testa, animando uns, instigando outros, e a diversos tratando pelo proprio nome (1).

Ao serviço do ambulatorio, segue-se a visita e finalmente as operações: os trabalhos duram das dez ao meio dia. Os exercicios de ophtalmoscopia são feitos ordinariamente duas ou tres vezes por semana. A clinica fornece os ophtalmoscopios, entretanto elles as vezes são insufficientes em numero, e os estudantes devem ter o seu. Juncto á lampada, no lugar occupado por cada estudante, está uma pequena pedra ou ardosa com o competente lapis: o estudante é obrigado a desenhar bem ou mal o que vê com o ophtalmoscopio, e assim aprende a ser verdadeiro e cuidadoso no que observa.

Em todos os cursos o estudante austriaco emprega dois recursos proveitosissimos: o desenho e a stenographia. Aquillo que o professor não demonstra na peça anatomica, na viviseccão, no apparelho physico ou chimico, ou no preparado microscopico, procura mostrar na pedra, desenhando. Por melhor que seja uma descripção verbal não dá nunca uma idéa tão clara e completa como o proprio objecto, e em falta deste com o seu fac-simile ou o seu desenho.

(1) É de uma modestia e simplicidade incriveis o velho Arlt. Vi-o pela primeira vez em uma festa de estudantes: reunira-se em Vienna um Congresso de atiradores, e os alumnos da Universidade congregaram-se, observando as praticas tradicionaes das universidades allemães, para obsequiar seus hospedes. Quando já era superior a cinco mil o numero de estudantes reunidos, alguns com os trajes singulares que ha muitas dezenas de annos deixaram de usar, ouvi um ruido crescente de palmas que afinal partiram de todas as pessoas presentes. Era o velho Arlt que entrara e atravessava o enorme salão, vindo assentar-se entre os discipulos, n'um lugar commum, e occupando um delles a cabeceira da meza.

É assim que o estudante em vez de procurar descrever no seu livro de notas uma alteração anatomica ou microscopica observada, desenha-a: em vez de descrever um apparelho ás vezes complicado, tira-lhe a estampa. Com a stenographia inda maior proveito cõlhe o estudante: a lição do professor compendia ordinariamante, na Allemanha em geral, o que ha de mais moderno e por assim dizer incontroverso na sciencia: o professor allemão ou austriaco raras vezes faz divagações ou perde o tempo com discussões estereis; consequentemente o estudante tem nas lições do curso o trabalho já feito quanto a litteratura scientifica e quanto as questões capitães do assumpto, e se consegue apanhal-as estenographicamente está quasi sempre dispensado de fatigantes consultas, e algumas vezes chega até a economisar a despeza de um compendio.

(*Continúa.*)

BIOGRAPHIA

TRAÇOS BIOGRAPHICOS DO DR ATALIBA (1)

O Dr. José Vieira de Faria Aragão Ataliba, filho legitimo do major Francisco Vieira de Faria e D. Antonia Florinda de Aragão Faria, nasceu na cidade da Bahia de Todos os Santos a 6 de Março de 1804.

Seu pae, negociante abastado e respeitavel por suas boas

(1) Extr. da *Necrologia*, que o Dr. Alexandre José de Queiroz, digno successor do fallecido lente de Pathologia Interna, leu na sessão, a que procedeu a Faculdade de Medicina no dia 1.º de Maio de 1854.